



Os Tradicionais Doces Pelotenses e o Turismo Cultural

Autor(es): SILVA, Sabrine Amaral
Apresentador: Sabrine Amaral Silva
Orientador: Débora Clasen de Paula
Revisor 1: Alice Islabão Lopes
Revisor 2: Ângela Mara Bento Ribeiro
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

De acordo com a historiografia, a origem da tradição doceira de Pelotas remonta o ciclo do charque, período em que a cidade alcançou expressiva ascensão econômica (Magalhães, 2001). Foi neste momento que a elite, de maioria portuguesa, começou a produzir doces a base de ovos, nozes e outros produtos. Além dos portugueses, os imigrantes italianos e alemães, assim como os escravos, tomaram parte nesta cultura, pois trouxeram e criaram suas receitas de doces. Presente até mesmo nos relatos de viajantes do século XIX, a culinária doceira ganhou destaque com a criação da Feira Nacional do Doce, FENADOCE, em 1986. Com base nisso, este trabalho apresenta parte da pesquisa realizada para a elaboração do trabalho de conclusão de curso que tem como enfoque a doçaria pelotense. A pesquisa se ateve a treze proprietários de empreendimentos que comercializam doces finos e/ou doces de frutas na cidade. As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro semi-estruturado contendo vinte perguntas, entre elas, questões abertas, que permitiram aos (as) entrevistados (as) maior liberdade para expor suas percepções e, assim, possibilitaram uma variedade de respostas e uma análise mais profunda das mesmas. O objetivo principal é verificar se, para o grupo entrevistado, a atividade doceira contribui como atrativo para a realização do turismo cultural na cidade de Pelotas. Além disso, identificar quais são os doces mais consumidos, em que época do ano que ocorre maior índice de vendas e, analisar, no setor doceiro, quais são os fatores positivos e negativos de exercer essa atividade. Há uma ligação entre o turismo cultural e a tradição gastronômica, tornando-se esta um componente importante para a atração de turistas. Gonçalves (2003) observa que o turismo cultural tem sido considerado como uma diversificação de oferta em relação ao turismo de “sol e praia”, visto que o turista está buscando o pitoresco, as características tradicionais, a história das localidades, procurando conviver com a população e entender o seu cotidiano. Para Campos (2006) “o turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Desta forma, uma das principais características do turismo cultural é a utilização de recursos culturais como atrativos podendo-se inserir assim a doçaria pelotense tradicional.